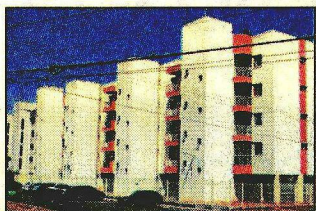


CIDADE-PATRIMÔNIO

Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação elabora plano para conter as agressões ao projeto de Brasília, como os pilotis gradeados (foto).

PÁGINAS 20 E 21

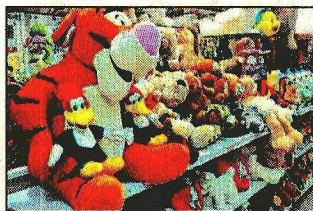


Dênio Simões/Esp. CB/D.A Press - 7/9/11

EVENTO

Mais de mil pessoas participam da prévia do Bazar da Moda — Revista do Correio. Desfile, palestras e prestação de serviços foram as atrações principais.

PÁGINA 22



Adauto Cruz/CB/D.A Press - 28/9/09

DIREITO DO CONSUMIDOR

Quem compra brinquedos (foto) deve verificar o selo do Inmetro e a faixa etária para a qual o produto é indicado.

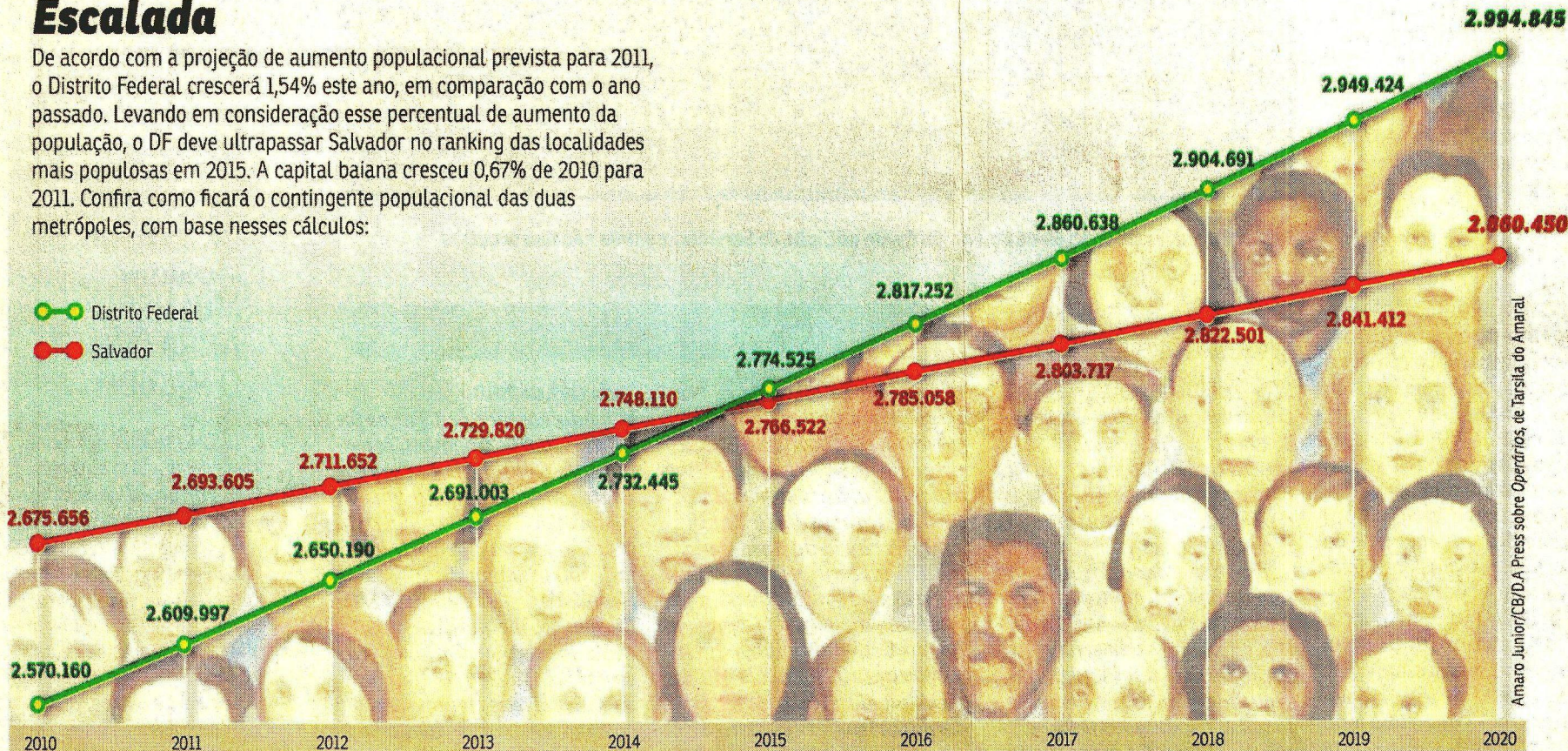
PÁGINA 24

RETRATO URBANO

Segundo estimativas do IBGE, o total de habitantes no Distrito Federal crescerá 1,5% este ano, acima da média nacional. Especialistas alertam que, se o ritmo for mantido, a capital poderá assumir, em 2015, a terceira posição no ranking das cidades mais populosas do país

Escalada

De acordo com a projeção de aumento populacional prevista para 2011, o Distrito Federal crescerá 1,54% este ano, em comparação com o ano passado. Levando em consideração esse percentual de aumento da população, o DF deve ultrapassar Salvador no ranking das localidades mais populosas em 2015. A capital baiana cresceu 0,67% de 2010 para 2011. Confira como ficará o contingente populacional das duas metrópoles, com base nesses cálculos:



Ranking das localidades mais populosas em 2011:

São Paulo	11.316.149
Rio de Janeiro	6.355.949
Salvador	2.693.605
DF	2.609.997
Fortaleza	2.476.589
Belo Horizonte	2.385.639
Manaus	1.832.423
Curitiba	1.764.540
Recife	1.546.516
Porto Alegre	1.413.094

Brasília inchada

» HELENA MADER

Renda alta, grande oferta de empregos e qualidade de vida. Essa combinação de fatores faz de Brasília uma cidade atrativa para migrantes de todo o país. Diante do grande contingente de brasileiros e estrangeiros que desembarcam anualmente na capital federal, o número de moradores da cidade cresce acima da média nacional. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou as estimativas populacionais dos municípios em 2011. O número de brasilienses, por nascimento ou opção, chegou a 2.609.997. Isso representa um crescimento de 1,5% em relação à população de 2010. Se esse ritmo for mantido nos próximos anos, em 2015, o Distrito Federal vai ultrapassar Salvador (BA) e assumir a terceira posição no ranking das cidades mais populosas do Brasil.

Apesar de ainda estar acima da média nacional, o percentual de crescimento da população do DF é muito menor do que o registrado na última década. O fluxo migratório caiu em todas as faixas de renda. A distribuição indiscriminada de lotes, que trazia milhares de brasileiros de todos os cantos do país, chegou ao fim. Mas a capital federal continua exercendo uma enorme atração sobre os migrantes, que vêm para a cidade em busca de empregos e oportunidades. O serviço público e a indústria dos concursos são outros dois aspectos que ajudam a explicar essa tendência.

A supervisora de Divulgação de Informações do IBGE no Distrito Federal, Sônia Baena, afirma que os migrantes que chegam à cidade e conseguem vencer atraem outros conterrâneos. "Brasília ainda tem um poder de atração muito grande. As pessoas vêm em busca de emprego e de oportunidades, já que aqui os rendimentos são muito maiores do que em outras cidades. Mas também há pessoas que buscam aqui educação ou tratamentos de saúde, por exemplo", justifica Sônia Baena. "No Censo de 2020, o Distrito Federal terá subido uma posição no ranking de cidades mais populosas. Mas o DF deve ultrapassar Salvador bem antes disso", prevê a especialista.

Recém-chegados

O engenheiro da computação Nélio Silva Pedrosa, 25 anos, desembarcou em Brasília no mês passado. O goiano candidatou-se a uma vaga oferecida por uma empresa privada e conquistou o posto. Ele não hesitou ao escolher a capital federal como destino. "Brasília oferece oportunidades e salários infinitamente melhores do que os de Goiânia (GO). Aceitei esse desafio e sei que

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Carla, com a filha Luana, veio de Minas para enfrentar novo desafio profissional

Para saber mais

Formulação de políticas públicas

O IBGE realiza a projeção de população desde 1973. Mas foi só em 1991 que começou a fazer esse trabalho anualmente, levantando a estimativa do número de habitantes do país, das unidades da Federação e dos municípios. As informações devem ser publicadas no Diário Oficial da União até 31 de agosto

de cada ano. Os cálculos de população deste ano estão diretamente ligados aos dados do Censo Demográfico de 2010.

A principal finalidade dessas informações divulgadas pelo instituto é subsidiar o planejamento de políticas públicas. O total de habitantes por cidade também é essencial para a distribuição de recursos. Essas informações têm que ser entregues ao Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

não vou me arrepender. Já me acostumei com a cidade e estou gostando da vida aqui", conta o jovem engenheiro.

A corretora de seguros Carla Souza Meira, 34 anos, chegou à cidade em janeiro deste ano. Mineira de Belo Horizonte, ela conseguiu um cargo melhor, dentro da mesma empresa em que trabalhava antes. Agora, Carla gerencia um escritório em Brasília. "Vim para cá por conta dessa excelente oportunidade. Sinto falta dos meus amigos, mas não tenho nenhuma vontade de voltar para realizar o trabalho que eu fazia antes", confessa Carla Souza. "Gosto da cidade, da qualidade de vida que ela oferece. Minha filha (Luana) de 12 anos também se adaptou rapidamente", comenta a corretora, que agora vive no Sudoeste.

Por conta da chegada de migrantes e

diante do aumento natural da população, o número de moradores do Distrito Federal cresceu 1,5%, enquanto Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, tiveram um crescimento de 0,5% entre 2010 e 2011. Salvador também teve um percentual de incremento da população bem menor: 0,6% no período. O crescimento populacional do DF foi maior entre as seis cidades mais populosas do Brasil.

O diretor de Gestão de Informações da Codeplan, Júlio Miragaya, diz que o fluxo migratório no DF já diminuiu e deve ser reduzido ainda mais. "Estimamos que pelo menos 150 mil pessoas deixaram de vir para o Distrito Federal na última década. Com isso, o ritmo de crescimento caiu, até mesmo no Entorno."



Brasília ainda tem um poder de atração muito grande. As pessoas vêm em busca de emprego e de oportunidades, já que aqui os rendimentos são muito maiores do que em outras cidades"

Sônia Baena,
supervisora de Divulgação
de Informações do IBGE no
Distrito Federal

Municípios integrantes

A região metropolitana do Distrito Federal inclui Brasília e mais 10 municípios: Luziânia, Jardim Ingá, Cidade Ocidental, Valparaíso, Céu Azul, Novo Gama, Águas Lindas, Planaltina de Goiás, Formosa e Santo Antônio do Descoberto. Já a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride) é formada por 22 municípios de Goiás e Minas Gerais.

Entorno incluído

Apesar da perspectiva de Brasília assumir a terceira posição no ranking dos municípios com mais moradores, a cidade perde para outros aglomerados urbanos quando se considera a região metropolitana. Ao computar os moradores dos municípios vizinhos, DF fica atrás de Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. A chamada área metropolitana do Distrito Federal inclui Brasília e mais 10 cidades do Entorno e soma cerca de 3,6 milhões de habitantes.

A demógrafa e professora do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília Ana Maria Nogueles diz que é importante considerar a população do Entorno, já que é grande a circulação de pessoas entre o DF e as cidades vizinhas. Ela destaca que a capital federal ainda observa um crescimento expressivo da população, mas lembra que o ritmo está em desaceleração. Entre 2000 e 2010, o número de moradores de Brasília aumentou 27%, o que representa uma média de 2,7% por ano — percentual muito superior ao registrado entre 2010 e 2011, por exemplo. "O incremento do DF já não é tão forte. Mas temos uma população muito jovem, que ainda tem um importante crescimento vegetativo. Em outras metrópoles, a população está mais envelhecida", lembra a especialista.

Fecundidade

Outro fenômeno que tem grande implicação na redução do ritmo de crescimento do Distrito Federal é a queda da fecundidade. Na década de 1960, cada família tinha cerca de seis filhos. Nos anos 1990, a média por família já era de 2,3. Hoje, no Distrito Federal, cada mulher tem, em média, 1,82 filho — índice abaixo da média nacional, que é de 1,95. "A tendência é essa taxa cair ainda mais, principalmente na área central de Brasília e nas famílias de renda e escolaridade mais alta", garante a especialista Ana Maria Nogueles. (HM)